

PERCEPÇÃO E PREFERÊNCIA DE ATLETAS DE ARTES MARCIAIS E MODALIDADES COLETIVAS SOBRE O ESTILO DE LIDERANÇA DE TREINADORES

Perception and preference of martial arts athletes and collective modalities about the leadership style of coaches

Gabriel Lucas Morais Freire^{1,*}, Karoliny Lopes da Hora¹, Daniel Vicentini de Oliveira², José Roberto Andrade do Nascimento Junior¹

1 Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil

2 Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

Autor para correspondência:

Gabriel Lucas Morais Freire

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Recife, Pernambuco, Brasil.

Rua Coronel João Rufino, N° 77. CEP: 52061-110.

E-mail: bi88el@gmail.com

► RESUMO

Objetivo: Este estudo teve como objetivo comparar a percepção e a preferência de atletas em relação ao estilo de liderança do treinador em função do tipo de modalidade e do sexo. **Métodos:** Participaram 41 atletas praticantes de modalidades coletivas e artes marciais que responderam a Escala Multidimensional de Liderança no Desporto (EMLD). A análise de dados foi conduzida por meio dos testes *Shapiro-Wilk*, “U” de *Mann-Whitney* e *Wilcoxon* ($p < 0,05$). **Resultados:** Os resultados evidenciaram que homens e mulheres têm percepções similares sobre a percepção do estilo de liderança do treinador; os atletas de artes marciais percebem que os treinadores fornecem mais inspiração e instrução durante treinamentos

e competições, enquanto que os atletas das modalidades coletivas perceberam maior *feedback* negativo dos seus treinadores. **Conclusão:** Conclui-se que o tipo de modalidade parece ser um fator interveniente no estilo de liderança de treinadores, além de homens e mulheres preferirem um estilo de liderança similar.

Palavras-chave: Estilo de liderança; treinadores esportivos, esportes coletivos; esportes individuais;

► ABSTRACT

Objective: This study aimed to compare the perception and preference of athletes in relation to the leadership style of the coach according to the type of sport and sex. **Methods:** 41 athletes participated in collective events and martial arts that responded to the Multidimensional scale of leadership in sport (EMLD). The data analysis was conducted through the Shapiro-Wilk, “U” Mann-Whitney and Wilcoxon tests ($p < 0.05$). **Results:** The results have shown that men and women have similar perceptions about the coach's perception of the leadership style; martial arts athletes realize that trainers provide more inspiration and instruction during training and competitions, while athletes from the collective modes have noticed more negative feedback from their coaches. **Conclusion:** It is concluded that the type of modality seems to be an interventionist factor in the leadership style of coaches, as well as men and women prefer a similar leadership style.

Keywords: Leadership style; sports coaches, team sports; individual sports;

► INTRODUÇÃO

O esporte competitivo é um fenômeno multifatorial que não só depende unicamente do atleta, mas também da relação com a família, dirigentes, amigos, e treinadores¹. O treinador é peça chave no processo de

desenvolvimento do atleta desde a iniciação esportiva até o alto rendimento². Nesse cenário, o comportamento e a comunicação do treinador são de suma importância para uma liderança eficaz e efetiva¹⁻³. Santos e Fonseca⁴ afirmam que o treinador tem papel fundamental para a manutenção do ambiente de grupo e, conseqüentemente, para o desempenho individual e coletivo.

O estilo de liderança adotado pelo treinador é um aspecto fundamental para se obter a satisfação e o rendimento no esporte^{5, 6}, visto que ao fomentar no grupo de atletas o interesse comum em atingir os mesmos objetivos, o treinador provavelmente levará a equipe a ter destaque na prática esportiva^{2, 7}.

Deste modo, uma base teórica que busca elucidar a liderança no contexto esportivo é o Modelo Multidimensional de Liderança no Esporte (MMLE)⁸, que caracteriza a liderança como um processo interacional exercido com base em fatores pessoais e contextuais. O MMLE se subdivide em 3 blocos (antecedentes, comportamento do líder, conseqüências) e busca considerar a interação entre as situações e os membros da equipe. A partir deste modelo, pesquisadores têm investigado esse fenômeno sob a perspectiva da percepção de treinadores e atletas de categorias de base⁷ e de esporte profissional de modalidades coletivas^{2, 5, 6} e individuais^{1, 3}.

Alba, Toigo e Barcellos⁹ observaram em equipes de basquete uma predominância no estilo autocrático dos treinadores, sendo esse estilo de liderança mais propenso a favorecer o aumento e a probabilidade de *burnout*. Thon et al.³ analisaram treinadores e atletas de natação, identificando que os atletas apresentaram preferência a treinadores mais voltados para melhoria do desempenho (treino-instrução). Dell'Antonio e Barroso¹⁰ analisaram os treinadores de jovens atletas de voleibol feminino, verificando que a auto percepção dos treinadores diverge da percepção das atletas no estilo de decisão em relação ao desempenho. Estudo de Nascimento Junior e Vieira¹¹ identificaram que as características de suporte social, reforço e instruções durante os treinamentos e jogos são mais frequentes em treinadores de

equipes que disputam campeonatos estaduais quando comparados aos seus pares que disputam campeonatos nacionais. Nascimento Junior et al.² observaram que o estilo de liderança dos treinadores de equipes de futsal é fundamental para o desenvolvimento de coesão para tarefa (objetivos e metas) ao longo da temporada.

Pesquisas anteriores também têm demonstrado que homens e mulheres preferem distintos comportamentos de seus treinadores^{12, 13}. Pode-se observar que os homens desejam participar mais dos processos de treinamentos que as mulheres, embora as mulheres preferem compartilhar as ideias dos treinadores¹². Gomes, Lopes e Mata¹³ reafirmam que homens e mulheres têm percepções diferentes dos seus treinadores, observando que as mulheres preferem um perfil mais democrático e os homens autocrático e que essas diferenças são mais evidentes em modalidades coletivas (handebol) do que as individuais (natação).

Em modalidades coletivas, os atletas preferem um perfil democrático em detrimento do autocrático, ao passo que nos esportes individuais os atletas preferem o perfil autocrático¹. Apesar de tais evidências, ainda não existe um consenso na literatura a respeito das diferenças no estilo de liderança de treinadores de modalidades individuais e coletivas¹⁴. Treinadores de esportes individuais, do ponto de vista organizacional, têm sob sua responsabilidade e comando um número menor de atletas, o que gera interações menos complexas entre o líder e os liderados¹. Por outro lado, treinadores de modalidades coletivas gerenciam uma maior quantidade de atletas, gerando assim uma interação com maior complexidade entre líder e liderados¹⁵.

Desta forma, tanto treinadores de modalidades coletivas quanto individuais necessitam de conhecimento sobre os aspectos técnicos, táticos, físicos, psicológicos e sociais inerentes as suas modalidades^{2,5}. Neste contexto, habilidades de liderança são marcas do treinador eficaz e bem-sucedido, independente da modalidade, e tem influência direta no rendimento dos seus liderados^{2,16}.

Em modalidades coletivas, pesquisas apontam que a liderança assumida pelo treinador é de suma importância durante o período competitivo^{2, 15}, ao passo que nas modalidades individuais, especificamente nas artes marciais, não se tem um consenso devido à escassez de estudos com estas modalidades. Dessa forma, este estudo pretende explorar esta lacuna do conhecimento, visto que é de suma importância para o treinador saber as estratégias para serem utilizadas durante os treinamentos e no período competitivo através dos jogos (modalidades coletivas) e *rounds* (artes marciais) e, com isso, conduzir os atletas ao melhor rendimento, de acordo com as características da modalidade.

Face às considerações apresentadas, o presente estudo teve como objetivo comparar a percepção e a preferência de atletas em relação ao estilo de liderança do treinador em função do tipo de modalidade e do sexo.

► MÉTODOS

Participantes

Fizeram parte da pesquisa 50 atletas, de ambos os sexos, praticantes de esportes coletivos (futsal e voleibol) e individuais (artes marciais) da cidade de Sobral-CE. No entanto, 9 atletas foram excluídos da pesquisa por não preencherem os questionários adequadamente. Os participantes foram então 41 atletas adultos (19 de modalidades coletivas e 22 de artes marciais) com média de idade de 21,10 anos ($dp = 2,0$). A seleção dos participantes foi não-probabilística e por conveniência e os critérios de inclusão foram os seguintes: 1) ter idade a partir de 18 anos; e 2) fazer parte da equipe há mais de 3 meses. Somente participaram do estudo os atletas que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que verbalmente manifestaram o desejo de participar da pesquisa.

Instrumentos

Foi utilizada a Escala Multidimensional de Liderança no Desporto (EMLD) na sua versão para atletas¹⁷. Este instrumento avalia simultaneamente a percepção dos atletas sobre os comportamentos atuais do treinador e sobre os comportamentos preferidos no treinador^{18, 19}. Os atletas respondem os itens em uma escala *likert* de cinco pontos (1 = nunca, 2 = raramente, 3 = algumas vezes; 4 = muitas vezes, 5 = sempre). A escala é composta de nove dimensões, os valores dos itens de cada dimensão são somados e o valor obtido é, então, dividido pelo número de itens desta dimensão. Quanto maior a pontuação obtida, maior a frequência de ações do treinador que correspondem a categoria em questão.

As dimensões são divididas em três áreas: transformacional, transacional e de tomada de decisão. De acordo com Gomes¹⁷, são dimensões transformacionais: visão (estabelecer um futuro positivo e desafiador para os atletas), inspiração (promover o desejo de sucesso e esforço na realização de tarefas), instrução técnica (orientar o que os atletas devem fazer ou como podem corrigir e melhorar seu desempenho técnico), respeito pessoal (considerar os sentimentos e necessidades de cada atleta nas suas decisões), apoio pessoal (interessar-se pelo bem-estar dos atletas, procurar estabelecer relações francas informais). São dimensões transacionais: feedback positivo (reconhecer o bom rendimento dos atletas e incentivá-lo), feedback negativo (punir, com o objetivo de gerir ou controlar comportamentos inadequados dos atletas). São dimensões de tomada de decisão: gestão ativa do poder (promover maior envolvimento dos atletas no processo de tomada de decisão) e gestão passiva do poder (evitar ou adiar a tomada de decisão e distanciar-se de suas responsabilidades quando é necessário resolver problemas importantes)¹⁷. O alfa de Cronbach das dimensões da EMLD para os participantes do presente estudo variou de $\alpha = 0,78$ a $\alpha = 0,88$, indicando forte confiabilidade dos dados.

Procedimentos

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedeceram aos critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo está integrado ao projeto institucional aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Parecer n 1.648.086). Inicialmente foi realizado o contato com os treinadores responsáveis pelas equipes esportivas e por dois centros de treinamento de artes marciais para solicitação da autorização para realização das coletas de dados com os atletas. As coletas foram realizadas no local de treino, antes do início dos treinamentos. A aplicação dos questionários foi realizada de forma coletiva, e o preenchimento teve duração de aproximadamente 15 minutos.

Análise de dados

A análise preliminar dos dados foi realizada por meio do teste de normalidade de *Shapiro-Wilk*. Como os dados não apresentaram distribuição normal, utilizou-se mediana (Md) e quartis (Q1-Q3) para a caracterização dos resultados. Foi utilizado o Teste “U” de *Mann-Whitney* para a comparação da percepção e preferência dos atletas em relação ao estilo de liderança do treinador em função dos grupos (sexo e modalidade); para a comparação entre a percepção e a preferência dos atletas das modalidades individuais e coletivas, separadamente, foi utilizado o Teste de *Wilcoxon*. Adotou-se o nível de significância de $p < 0,05$. Tais análises foram conduzidas no software SPSS v.22.0.

▶ RESULTADOS

Na Tabela 1, observa-se a comparação da percepção e preferência dos atletas em relação ao estilo de liderança do treinador em função do sexo. Mulheres e homens demonstraram semelhanças na percepção e preferência em relação ao estilo de liderança do treinador. Houve diferença significativa ($p < 0,05$) apenas na preferência pela gestão ativa do poder do treinador, indicando que os homens gostariam que os treinadores promovessem maior envolvimento dos atletas nas tomadas de decisão em detrimento às mulheres.

Tabela 1. Comparação da percepção e preferência dos atletas em relação ao estilo de liderança do treinador em função do sexo.

VARIÁVEIS	Masculino (n=29)	Feminino (n=12)	P
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Percepção dos atletas			
Visão	4,25 (3,87-4,87)	4,75 (3,06-5,00)	0,661
Inspiração	4,5 (4-5)	4,75 (3,87-5)	0,944
Instrução-Técnica	4,5 (4-4,87)	4,62 (3,68-4,75)	0,989
Respeito Pessoal	4,75 (4,37-5)	4,62 (3,87-5)	0,562
Apoio Pessoal	3,75 (2,5-4,5)	3,75 (4,43-2,6)	0,944
Feedback Positivo	4 (3,5-4,5)	4,12 (2,87-4,5)	0,767
Feedback Negativo	2,75 (2,25-3,5)	3,12 (2,31-4)	0,387
Gestão Ativa do poder	3,5 (3-4)	3,75 (2,31-4,5)	0,621
Gestão Passiva do Poder	2,5 (1,75-3,12)	3 (2,06-3,25)	0,250
Preferência dos atletas			
Visão	4,75 (4,12-5)	4,75 (4,06-5)	0,899
Inspiração	5 (4,5-5)	4,5 (4-4,93)	0,106
Instrução-Técnica	5 (4,37-5)	4,75 (4-4,93)	0,195
Respeito Pessoal	5 (4,62-5)	4,87 (4,5-5)	0,403
Apoio Pessoal	4 (2,87-4,87)	4,12 (3,75-4,87)	0,854
Feedback Positivo	4,5 (4-4,87)	4 (3,5-4,43)	0,060
Feedback Negativo	3,25 (2,75-4,25)	3,62 (3-4)	0,767
Gestão Ativa do poder	5,0 (4,25-5,43)	4,25 (3,25-4,5)	0,010*
Gestão Passiva do Poder	2,5 (2,5-4,75)	3,5 (2,56-4,25)	0,300

*Diferença significativa ($p < 0,05$) – Teste “U” de Mann-Whitney.

Na Tabela 2, é possível perceber que houve diferença significativa com relação à percepção do estilo de liderança do treinador quando comparados atletas de esportes individuais (artes marciais) e de esportes coletivos nas seguintes dimensões: Inspiração ($p = 0,044$), Instrução-Técnica ($p = 0,028$) e Feedback Negativo ($p = 0,041$). Destaca-se que os atletas de artes marciais percebem que os treinadores dão mais instruções e incentivam mais os seus liderados, enquanto os atletas de esportes coletivos percebem que os treinadores fornecem mais feedback negativo. Não foram encontradas diferenças ($p > 0,05$) entre os grupos com relação à preferência dos atletas.

Tabela 2. Comparação da percepção e preferência dos atletas em relação ao estilo de liderança do treinador em relação a esportes coletivos e individuais (artes marciais).

VARIÁVEIS	Coletivos (n=19)	Artes Marciais (n=22)	P
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Percepção dos atletas			
Visão	4 (3,5-5)	4,62 (4-5)	0,121
Inspiração	4,25 (3,75-5,00)	4,87 (4,43-5,00)	0,044*
Instrução-Técnica	4,25 (3,75-4,75)	4,75 (4,25-5)	0,028*
Respeito Pessoal	4,75 (4-5)	4,75 (4,43-5)	0,892
Apoio Pessoal	3,5 (2,25-4,5)	3,87 (3,18-4,5)	0,478
Feedback Positivo	4 (3,25-4,5)	4,25 (3,5-4,75)	0,292
Feedback Negativo	3,25 (2,75-4,00)	2,62 (2,00-3,31)	0,041*
Gestão Ativa do poder	3,5 (3-4,25)	3,25 (2,43-4,31)	0,937
Gestão Passiva do Poder	2,5 (2,25-3)	2,25 (1,43-3,25)	0,331
Preferência dos atletas			
Visão	4,75 (3,75-5)	4,75 (4,43-5)	0,252
Inspiração	4,75 (4-5)	4,87 (4,43-5)	0,337
Instrução-Técnica	4,75 (4-5)	5 (4,68-5)	0,078
Respeito Pessoal	5 (4,25-5)	5 (4,75-5)	0,095
Apoio Pessoal	4 (3,5-4,5)	4,25 (2,68-5)	0,663
Feedback Positivo	4,25 (4-4,5)	4,5 (3,68-5)	0,634
Feedback Negativo	3,5 (3-4,25)	3,37 (2,75-4,06)	0,537
Gestão Ativa do poder	4 (3,5-4,5)	3,87 (3,25-4,82)	0,421
Gestão Passiva do Poder	3 (1,75-3,75)	2,62 (2-3,31)	0,318

*Diferença significativa ($p < 0,05$) – Teste “U” de Mann-Whitney.

Na comparação do estilo de liderança do técnico percebido e preferido, para atletas de artes marciais (Tabela 3), houve diferença significativa entre a percepção e a preferência dos atletas nas dimensões Visão ($p = 0,037$), Respeito Pessoal ($p=0,004$), Feedback Negativo ($p=0,015$) e Gestão Ativa do Poder ($p=0,037$). Esses resultados indicam que os atletas de artes marciais gostariam que os treinadores tivessem maior desenvolvimento nestas dimensões.

Tabela 3. Comparação da percepção e preferência dos atletas de artes marciais em relação ao estilo de liderança do treinador.

VARIÁVEIS	Percepção	Preferência	P
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Visão	4,62 (4-5)	4,75 (4,43-5)	0,037*
Inspiração	4,87 (4,43-5,00)	4,87 (4,43-5)	0,388
Instrução-Técnica	4,75 (4,25-5)	5 (4,68-5)	0,059
Respeito Pessoal	4,75 (4,43-5)	5 (4,75-5)	0,004*
Apoio Pessoal	3,87 (3,18-4,5)	4,25 (2,68-5)	0,485
Feedback Positivo	4,25 (3,5-4,75)	4,5 (3,68-5)	0,304
Feedback Negativo	2,62 (2,00-3,31)	3,37 (2,75-4,06)	0,015*
Gestão Ativa do poder	3,25 (2,43-4,31)	3,87 (3,25-4,82)	0,037*
Gestão Passiva do Poder	2,25 (1,43-3,25)	2,62 (2-3,31)	0,458

*Diferença significativa ($p < 0,05$) – Teste de Wilcoxon.

A respeito de modalidades coletivas, a Tabela 4 demonstra que houve diferença significativa entre a percepção e a preferência dos atletas nas dimensões Visão ($p=0,040$), Inspiração ($p=0,032$), Instrução-Técnica ($p=0,049$), Apoio Pessoal ($p=0,032$), Feedback Positivo ($p=0,020$) e Gestão Ativa do Poder ($p=0,003$). Esses resultados indicam que os atletas das modalidades coletivas gostariam que o técnico tivesse maiores habilidades nestas dimensões.

Tabela 4. Comparação da percepção e preferência dos atletas de modalidades coletivas em relação ao estilo de liderança do treinador.

VARIÁVEIS	Percepção	Preferência	P
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Visão	4 (3,5-5)	4,75 (3,75-5)	0,040*
Inspiração	4,25 (3,75-5,00)	4,75 (4-5)	0,032*
Instrução-Técnica	4,25 (3,75-4,75)	4,75 (4-5)	0,049*
Respeito Pessoal	4,75 (4-5)	5 (4,25-5)	0,208
Apoio Pessoal	3,5 (2,25-4,5)	4 (3,5-4,5)	0,032*
Feedback Positivo	4 (3,25-4,5)	4,25 (4-4,5)	0,020*
Feedback Negativo	3,25 (2,75-4,00)	3,5 (3-4,25)	0,079
Gestão Ativa do poder	3,5 (3-4,25)	4 (3,5-4,5)	0,003*
Gestão Passiva do Poder	2,5 (2,25-3)	3 (1,75-3,75)	0,294

*Diferença significativa ($p < 0,05$) – Teste de Wilcoxon.

► DISCUSSÃO

A presente investigação objetivou comparar a percepção e a preferência de atletas de modalidades coletivas e individuais em relação ao estilo de liderança do treinador. Os principais achados demonstram que os homens têm uma preferência pelo estilo democrático, enquanto as mulheres têm uma preferência pelo estilo autocrático (Tabela 1). Os atletas de artes marciais percebem que os treinadores fornecem mais inspiração e instrução durante treinamentos e competições, enquanto que os atletas das modalidades coletivas perceberam maior *feedback* negativo dos seus treinadores (Tabela 2). Os atletas de artes marciais gostariam que os treinadores fornecessem mais visão, respeito pessoal, *feedback* negativo e gestão ativa do poder (Tabela 3), ao passo que os atletas de modalidades coletivas preferem que o treinador desenvolva mais visão, inspiração, instrução-técnica, apoio pessoal, *feedback* positivo e gestão ativa do poder (Tabela 4).

A respeito do estilo de liderança percebido entre os atletas do sexo masculino e feminino (Tabela 1), pode-se perceber que os homens têm uma preferência maior por ações do treinador no sentido de promover

um maior envolvimento dos atletas no processo de tomada de decisão¹². Esse estilo de liderança se destaca pelo fato de os atletas admirarem seu líder ou, ainda, por perceberem as escolhas sem abertura à opinião como algo natural na liderança de seu treinador¹⁰. Diante disso, evidencia-se que os homens preferem treinadores que procuram exercer atitudes que colocam os atletas no centro dos processos de competições e treinamentos, discutindo os problemas abertamente, incentivando a proatividade que se preocupam-se com o bem-estar coletivo^{20, 21}.

Ao analisar a comparação da percepção do estilo de liderança do treinador entre os atletas de artes marciais e de modalidades coletivas (Tabela 2), verificou-se que os atletas de artes marciais percebem que os seus treinadores promovem mais o desejo de sucesso e esforço contínuo dos atletas e fornecem mais instruções durante treinamentos e competições em detrimento à percepção dos atletas das modalidades coletivas. Este resultado pode evidenciar que treinadores de modalidade individuais (artes marciais), do ponto de vista organizacional, tem sob sua responsabilidade e comando um menor número de atletas, o que gera interações com menor nível de complexibilidade entre treinador e atletas^{1,3}. Yldirim, Yldiz e Koruç¹⁶ observaram que em atletas de artes marciais, fatores como idade, sexo e tempo de prática também são determinantes na percepção sobre o estilo de liderança do treinador.

Em contra partida, os atletas das modalidades coletivas percebem que seus treinadores utilizam mais de punição para controlar o comportamento inadequado dos atletas quando comparados com a percepção dos atletas de artes marciais (Tabela 2). Diante desses resultados, evidencia-se que os treinadores das modalidades coletivas exercem atitudes mais autocráticas e utilizam o *feedback* negativo, com intuito de correção aos atletas que não conseguem obter o desempenho esperado¹⁹. Resultados similares foram encontrados por Gomes, Rui e Mata¹³, verificando que atletas de modalidades coletivas (handebol) relataram ter menos suporte social e mais *feedback* negativo dos seus treinadores. Toro²² verificou que jogadores de basquete

relataram o comportamento autocrático dos treinadores, bem como baixo *feedback* positivo durante os treinamentos e competições. Çakıoğlu²³ observou que jogadores de futebol turcos relataram o comportamento autoritário dos seus treinadores, além de além de poucas instruções para a melhora do desempenho.

Embora o presente estudo tenha revelado algumas diferenças em relação à percepção dos atletas das modalidades coletivas e de artes marciais a respeito do estilo de liderança dos treinadores (Tabela 2), Lorimer e Jowett¹⁴ afirmam que não existe um consenso na literatura a respeito de tais diferenças, uma vez que são escassas as evidências que permitem afirmar que exista diferenças na percepção do estilo de liderança do treinador entre atletas de modalidades individuais e coletivas. Nessa perspectiva, o presente estudo apresenta achados relevantes a respeito da diferença do comportamento de treinadores de esportes coletivos e artes marciais.

Outro resultado interessante se refere à semelhança entre os atletas das modalidades coletivas e individuais a respeito da preferência em relação ao estilo de liderança dos treinadores (Tabela 2). Yldirim, Yldiz e Koruç¹⁶ observaram que fatores como a natureza do esporte, sucesso ou fracasso da equipe, nível de competição, estar na competição ou período de treinamento pode afetar o comportamento dos treinadores, percepções dos atletas e reações emocionais.

Na comparação do estilo de liderança percebido e preferido do treinador, especificamente para os atletas de artes marciais (Tabela 3), percebeu-se que os atletas gostariam que seus treinadores estabelecessem mais desafios e fossem mais respeitosos, permitissem mais a participação dos atletas nas tomadas de decisão. No entanto, os atletas também gostariam que os treinadores utilizassem mais punições para controlar os comportamentos inadequados. Esses achados provam que os atletas de artes marciais percebem um alto nível de treinamento e instrução, embora pela característica das artes marciais os treinadores seguem paradigmas e com isso, acabam exercendo esse tipo de comportamento^{16, 24}.

Em relação aos atletas das modalidades coletivas (Tabela 4), observou-se que os atletas gostariam que seus treinadores apresentassem mais comportamentos baseados em respeito, incentivo, instruções, suporte social, reforço, reconhecimento, além de permitirem maior participação dos atletas nas tomadas de decisão. Este achado revela que os treinadores das modalidades coletivas não permitem a participação dos atletas nas decisões além de não demonstrarem os comportamentos citados da maneira que os atletas gostariam. Resultado semelhante foi encontrado por Souza et al.²⁵ ao analisar a percepção de atletas de futebol sobre o comportamento percebido e ideal dos treinadores, indicando que os atletas percebem o comportamento do seu treinador diferente da maneira como eles entendem que deveria ser o comportamento de um treinador ideal. Çakıoğlu²³ demonstrou que os jogadores de futebol turcos percebiam de forma mais frequente o comportamento autoritário, enquanto percebiam treinamento e instrução em níveis mais baixos.

Evidências apontam que existe uma discrepância entre as percepções de treinadores e atletas sobre como o estilo de liderança dos treinadores pode afetar a motivação, o bem-estar emocional e o desempenho dos atletas de diferentes modalidades^{26, 27}. Com isso, os achados deste estudo podem contribuir para a compreensão a respeito de tal discrepância em atletas de modalidades coletiva e artes marciais, revelando algumas particularidades e preferências dos atletas de cada modalidade.

Apesar dos achados deste estudo estarem de acordo com a literatura científica^{1, 2, 5, 16, 27}, é importante destacar algumas limitações. A primeira limitação se refere ao desenho transversal, não permitindo a inferência de relações de causa e efeito entre as variáveis ao longo da temporada. A segunda é o tamanho da amostra, sendo os resultados derivados de um pequeno número de participantes e de poucas modalidades esportivas, o que impossibilita a generalização dos resultados. Além disso, neste estudo não foi analisado o gênero do treinador, que é um fator importante para a análise do estilo de liderança. Com isso, sugere-se que futuras pesquisas

sejam realizadas com atletas de outras modalidades coletivas e individuais, com a análise do gênero dos treinadores, como também o envolvimento de outras variáveis e a utilização de um desenho longitudinal para verificar as possíveis alterações da percepção e preferência de liderança pelos atletas ao longo da temporada.

► CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o tipo de modalidade parece ser um fator interveniente no estilo de liderança de treinadores, uma vez que os atletas de modalidades coletivas percebem que seus treinadores fornecem menos incentivo e instruções e mais feedback negativo do que os treinadores de artes marciais. No entanto, os atletas de ambas as modalidades relataram uma preferência por um estilo de liderança distinto do percebido no dia-a-dia. Destaca-se também que não parece existir diferença na percepção de liderança em função dos sexos, demonstrando que os homens e mulheres preferem um estilo de liderança similar. Do ponto de vista da prática, os treinadores poderão ter um maior embasamento teórico para adaptar seu estilo de liderança de acordo com a modalidade que trabalha, favorecendo assim nas tomadas de decisões de cada população.

► REFERÊNCIAS

1. Costa VT, Bicalho CCF, Faria TMTR, Albuquerque MR, de Andrade AGP, Noce FN. O perfil de liderança de treinadores de natação brasileiros de categorias de base. Rev. bras. educ. fís. esporte. 2017;31(3):651-60.
2. Nascimento-Júnior J, Vissoci JRN, Codonhato R, Fortes LdS, Oliveira DV, Oliveira LP, et al. Effect of the coaches' leadership style perceived by athletes on team cohesion among elite Brazilian futsal players. Cua Psico Depor. 2018;18(3):252-67.

3. Thon RA, Passos PCB, Costa LCAd, Prates MEF, Nascimento Junior JRAd, Vieira LF. Estilo de liderança no contexto de treinadores de natação do Paraná. *Rev bras cineantropom desempenho hum.* 2012;14(5):527-34.
4. Santos PB, da Costa Fonseca W. Um estudo sobre o estilo de liderança técnica preferido pelas jogadoras de vôlei. *Psico pt.* 2009.
5. Schnaider GB, Borges PH, Borghi GAB, de Oliveira Magossi MA, Oliveira JR, Rinaldi W. Relação entre o perfil de liderança do treinador e a motivação em jovens jogadores de futebol. *Pensar Prát.* 2016;19(4).
6. Vieira LF, Mizoguchi MV, Junior EG, Garcia WF. Estilos parentais e motivações em atletas jovens de futebol de campo. *Pensar Prát.* 2013;16(1).
7. da COSTA IT, Samulski DM, da COSTA VT. Análise do perfil de liderança dos treinadores das categorias de base do futebol brasileiro. *Rev. bras. educ. fís. esporte.* 2009;23(3):185-94.
8. Chelladurai P. Leadership in sports: A review. *Int J Sport Psychol.* 1990.
9. Alba GdR, Toigo T, Barcellos PFP. Percepção de atletas profissionais de basquetebol sobre o estilo de liderança do técnico. *Rev. Bras. Cienc. Esporte.* 2010;32(1):143-59.
10. Dell'Antonio E, Barroso MLC. Perfil de liderança de treinadores e desempenho de equipes em competição. *Avaliação Psicológica: Inte J Psychol Assess.* 2014;13(3):311-6.
11. Nascimento Junior JRAd, Vieira LF. Coesão de grupo e liderança do treinador em função do nível competitivo das equipes: um estudo no contexto do futsal paranaense. *Rev bras cineantropom desempenho hum.* 2013;15(1):89-102.
12. Gomes AR. Escala Multidimensional de Liderança no Desporto: reanálise da estrutura factorial. 2008.
13. Gomes AR, Lopes H, Mata RT. Leadership, cohesion and

satisfaction: Differences between swimming and handball Portuguese teams. *Rev Mex Psicol.* 2011;28(1):31-42.

14. Lorimer R, Jowett S. Empathic accuracy in coach–athlete dyads who participate in team and individual sports. *Psychol Sport Exerc.* 2009;10(1):152-8.

15. Vieira LF, do Nascimento Junior JRA, Vieira JLL. O estado da arte da pesquisa em Psicologia do Esporte no Brasil. *Rev psicol deporte.* 2013;22(2):501-7.

16. Yildirim S, Yildiz A, Koruç Z. Examination of coach-athlete relationships and leadership in terms of age, gender, and participation duration variables in martial arts. *J Physi EducaSports Scie/Bedem Egitimi ve Spor Bilimleri Dergisi.* 2019;13(1).

17. Gomes AR. Liderança e relação treinador-atleta em contextos desportivos. 2005.

18. Gomes AR, Cruz JFA. Estilos de liderança, coesão e satisfação no desporto: análise das diferenças em função do tipo de modalidade praticada e do sucesso desportivo obtido pelos atletas. 2006.

19. Gomes AR, Resende R. Assessing leadership styles of coaches and testing the augmentation effect in sport. 2014.

20. Jowett S, Nezlek J. Relationship interdependence and satisfaction with important outcomes in coach–athlete dyads. *J Soci Perso Relation.* 2012;29(3):287-301.

21. Vieira L, Oliveira L, Vissoci J. O Treinador e o processo de Interação Psicológica. Brandão, M organizador O treinador e a psicologia do esporte São Paulo: Editora Athenéu. 2010.

22. Toros T. Analysis the differentiation between perceived coaching behaviors, goal orientation, team cohesion, perceived motivational climate ve collective efficacy among the young male basketball players before and after the tournament. *Pamuk J Sport Sci.* 2011;2(1):27-39.

23. Çakıoğlu A. Leadership and satisfaction in soccer: Examination

of congruence and players position (Futbolda liderlik ve sporcu tatmini: Tercih edilen ve gerçek liderlik davranışı arasındaki uyum ve sporcu pozisyonunaçısından değerlendirilmesi) Ankara. Orta Doğu Teknik Üniversitesi Sosyal Bilimler Enstitüsü: Yüksek Lisans Tezi; 2003.

24. Cengiz R, Aytan G, Abakay U. The relationship between self-efficacy levels and leadership qualities that the taekwondo athlete perceive. *J New World Sci Acad.* 2012;7(4):68-78.

25. de Souza SR, Canato T, Serpa S, Colaço C. A percepção de atletas de diferentes categorias do futebol sobre o comportamento dos treinadores: comportamento percebido e ideal. *Rev. bras. educ. fís. esporte.* 2009;23(2):155-70.

26. Kavussanu M, Boardley ID, Jutkiewicz N, Vincent S, Ring C. Coaching efficacy and coaching effectiveness: Examining their predictors and comparing coaches' and athletes' reports. *Sport Psychologist.* 2008;22(4):383-404.

27. Keattholetswe L, Maletle L. Coaching Efficacy, Player Perceptions of Coaches' Leadership Styles, and Team Performance in Premier League Soccer. *Res Q Exerc Sport.* 2019;90(1):71-9.